

ESTUDO DE METODOLOGIA PARA IMPLANTAÇÃO DE GUIA DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM ESCOLAS DA REGIÃO

VICTOR CAVA¹; ALINE TABARELLI²;

¹Universidade Federal de Pelotas – CEng – Curso de Eng. Civil - victor_cava@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Centro de Engenharias – tabarellialine@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O mundo atual exige tecnologias com o mínimo impacto ambiental que promovam o uso racional dos recursos naturais e a redução consciente, ou reaproveitamento dos resíduos gerados pelas atividades humanas. O verdadeiro progresso econômico surge em torno do tema – deve ser socialmente justo e ecologicamente sustentável (SPAREMBERGER, 2009).

Os incessantes progressos da ciência e de suas aplicações técnicas reforçaram cada vez mais o sentimento de que os homens eram “mestres” e donos da natureza. (LIPIETZ, 2002). Com isso as necessidades de inovações tecnológicas e o crescimento desordenado das sociedades aconteceram em um cenário de total ignorância das conseqüências promovidas por esta tecnologia. Aliando ao desenvolvimento econômico e social temos a consciência ético-ambiental. A questão ambiental é uma questão socioambiental, trazendo uma postura ética em relação às questões ambientais.

A noção de risco na modernidade desenvolvida por GIDDENS (1991) e BECK (2001) fornece interessantes elementos à compreensão dos problemas socioambientais no mundo contemporâneo e, de forma mais específica, à introdução de uma discussão sobre as possibilidades da Educação Ambiental enquanto instrumento mediador da *práxis humana* (SILVA, 2006). Giddens (1991) denomina esses novos elementos que surgiram após modernidade como: *ritmo de mudança*, *escopo da mudança* e *natureza intrínseca das instituições modernas*. E isto reflete no homem uma vida mais segura e com infindáveis possibilidades que o desenvolvimento tecnológico permitiu trazendo um potencial destrutivo ao meio ambiente e, como um processo em cadeia em um risco para a civilização.

Os princípios básicos dos modelos sustentáveis são baseados em seis aspectos: satisfação das necessidades básicas, a solidariedade com as gerações futuras, a formação de uma população participativa, a preservação dos recursos, a elaboração de um sistema social garantindo emprego e segurança social e, por último, respeito a outras culturas e programas de educação (SACHS, 2008).

A sustentabilidade é atualmente o ponto de destaque quando se fala em meio ambiente. É possível entender o conceito de sustentabilidade pela capacidade de fazer uso de recursos naturais, e de alguma maneira, os devolver ao planeta por meio de práticas desenvolvidas para este propósito. Assim, é necessária uma mudança de cultura e de novos valores, para que possamos satisfazer as nossas necessidades sem prejudicar as futuras gerações. Partindo deste foco, o projeto visita escolas da região e avalia as condições das mesmas, informa aos alunos por meio de palestras a importância das práticas sustentáveis e dá dicas de como se tornar mais

sustentável não só na escola, mas também em casa, criando após um guia de boas práticas sustentáveis.

A conscientização ambiental de massa, só será possível com percepção e entendimento do real valor do meio ambiente natural em nossas vidas. A sociedade já terá entendido que preservar o meio ambiente é preservar a própria espécie, e degradar o meio ambiente, é fragilizar a economia, o emprego, a saúde, e tudo mais. Esta falta de entendimento compromete a adequada utilização de nossa maior vantagem competitiva frente ao mundo: recursos hídricos, matriz energética “limpa” e renovável, biodiversidade, a maior floresta do mundo, e tantas outras vantagens ambientais que nós brasileiros temos e que atraí o olhar do mundo (OLIVEIRA E SANTOS, 2007).

Cunha e Guerra (2003) consideram que o sentido de educar ambientalmente hoje vai além de sensibilizar a população para o problema. É necessário sensibilizar a sociedade na preservação e atitudes sustentáveis.

Em 1972, com a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, foi publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU) que o homem percebeu a necessidade da conservação do meio ambiente e a sua importância como peça chave do processo de conservação. A educação ambiental segundo a UNESCO em 1975 define como um processo que:

(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o Ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...) (La Educación Ambiental, Unesco, 1980, p. 13-63).

O objetivo do trabalho é promover a educação ambiental em escolas da região bem como, estudar a realidade destas. Além de gerar um diagnóstico da prática pedagógica sobre o tema e o ensino da educação ambiental nas escolas locais.

2. METODOLOGIA

A metodologia é um estudo exploratório baseado em estudos em escolas da região como um instrumento de análise e um instrumento de educação ambiental culminando com um desenvolvimento de um guia de boas práticas. Visitas em escolas com a aplicação de um questionário e palestras visando identificar o grau de conhecimento dos alunos sobre a importância e as ações que podem ser feitas acerca do tema sustentabilidade serão desenvolvidas como metodologia para a disseminação do tema e estudo da realidade local.

Diante dos resultados, será elaborado um guia de boas práticas sustentáveis, que visa informar de um jeito simples os benefícios que pequenas ações podem trazer ao mundo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões ambientais devem ser analisadas sobre vários enfoques na busca de uma efetiva proteção ambiental. Nesse sentido, faz-se importante a análise da competência das profissões que exercem atividades diretas com o meio ambiente e ter uma ação efetiva na proteção ambiental (PINTO, 2009).

Deste modo uma noção de educação ambiental abrange as dimensões éticas, social, política, estética e técnica. No geral independe das técnicas

utilizadas, que podem ser complexas e caras ou simples e baratas, o objetivo principal é sua aplicação de forma duradora e satisfatória.

O estudo exploratório das práticas sustentáveis em escolas abordou vários critérios, sendo as primeiras visitas em escolas locais. A escola pública estadual Instituto Estadual de Educação Assis Brasil localizada em Pelotas/RS de ensino fundamental e médio possui cerca de 2000 alunos e foi a que possuiu um resultado mais expressivo em relação às outras visitadas.

O modelo do questionário, a Figura 1, foi elaborado enfocando os principais indicadores: conhecimento sobre sustentabilidade, hábito de economia de água, hábito de economia de energia elétrica, hábito de separação de lixo, hábito de economia de papel, hábito de descarte de pilhas e baterias, hábito de limpeza e cuidado com os patrimônios escolares, avaliação pessoal sobre sua contribuição para preservação do mundo onde vivemos.

Figura 1 – Modelo de Questionário – Fonte: Elaborado pelo autor

	Sim	Não
1 – A escola promove o uso racional de água?		
2 – A escola incentiva o uso racional de energia elétrica?		
3 – Existe algum programa do uso racional de água e energia elétrica?		
4 – Existe na escola coleta seletiva de lixo, incluindo pilhas?		
5 – Na escola possui algum tipo de reuso de papel?		
6- Existe algum reaproveitamento de material ou objetos na sua escola?		
7- Você considera sua escola limpa e organizada?		
8 - A sua escola possui algum tipo de incentivo em relação à sustentabilidade?		

Os resultados encontrados foram que as maiorias das escolas não possuem nenhuma promoção em relação ao uso racional de água e energia, não existem coletas seletivas de lixo ou de pilhas nas escolas públicas, ficando apenas para as escolas particulares locais esta preocupação, mas sem o devido conhecimento dos alunos de como separar o lixo. Os papéis, no geral não são reutilizados e não promovem uma redução no seu uso. As práticas existentes nas escolas ainda utilizam muito material arquivado e o uso exagerado de papel. Perceberam-se na aplicação dos questionários muita discrepância das respostas. O Instituto Estadual de Educação Assis Brasil possui programas, mas não são divulgados aos alunos. Durante as visitas percebeu-se que a preocupação de preservação do meio, organização e limpeza fica mais evidente em escolas particulares.

Durante as palestras realizadas nos ambientes escolares, verificou-se que a grande maioria dos professores, mesmo em escolas públicas, incentivam as práticas sustentáveis, mas as escolas não possuem programas para isto, apenas programas de na área social, mas sem preocupação com o meio ambiente.

4. CONCLUSÕES

Com o trabalho proposto e em desenvolvimento, procura-se contribuir para uma reflexão sobre a educação ambiental e promovê-la em um ambiente escolar como o espaço social é o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização fora do ambiente escolar. Deste modo, o processo valoriza e representa um exemplo de mudanças comportamentais no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis,

minimizando o uso dos recursos naturais e promovendo uma mudança na qualidade de vida e sua formação. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e as consequências para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente.

Neste contexto, percebe-se a necessidade de melhoramento, e promoção de uma educação ambiental com entusiasmo dos alunos em relação ao conhecimento socioambiental e a valorização das ações realizada para tanto.

É necessário o conhecimento das mudanças na legislação e da necessidade que a sociedade e conseqüentemente os alunos desenvolvam potencialidades e comportamentos sociais construtivos, colaborando para um ambiente mais sustentável e sua preservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, Ulrich. *La société du risqué: sur la voie d'une outré modernité*. Paris: Aubier, 2001.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GIDDENS. Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

LEITE, V.F. **Certificação ambiental na Construção Civil – Sistemas LEED e AQUA** – Monografia (Graduação em Engenharia Civil). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Engenharia. Belo Horizonte, 50p., 2011.

LIPIETZ, Alain. **A Ecologia Política, solução para a crise da instância política?** Ecología política. Naturaleza, sociedad y utopia. Alimonda, Héctor – Compilador- Buenos Aires: CLACSO, 2002.

OLIVEIRA, R.; SANTOS, J.B. DOS; *Gestão Ambiental nas Empresas do Setor de Petróleo e Gás em Mossoró-RN*. Holos, Ano 23, Vol. 3, 2007.

PINTO, Jader Ribeiro. Análise da legislação relacionada à habilitação profissional na proteção ambiental: receituário agrônomo. In: BLANK, Dionis Mauri Pennig; PETRY Mariângela Vicente; SILVEIRA Sergio de Souza (org.). **Meio ambiente em análise**. Pelotas: Ed da Universidade Federal de Pelotas, 2009.

SACHS, I. **Caminhos para um desenvolvimento sustentável**. Editora Garamond Ltda, 3ªed., Rio de Janeiro, 96p. 2008.

SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes. O ambiente na sociedade em risco: possibilidades e limites do surgimento de uma nova cultura ecológica. In: BLANK, Dionis Mauri Pennig; PETRY Mariângela Vicente; SILVEIRA Sergio de Souza (org.). **Meio ambiente em análise**. Pelotas: Ed da Universidade Federal de Pelotas, 2009.